

A CONSTRUÇÃO DE UMA IDEIA DE TERRITÓRIO: A CARTOGRAFIA DE ÂNGOLA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Sara Ventura da Cruz¹

RESUMO:

No ponto de vista dos europeus do século XVIII, a África era ainda um continente por descobrir.² As penetrações eram esporádicas e tendo em vista a captura de escravos para o comércio. Apesar disso, e por causa disso, na segunda metade desse século, foi elaborado a partir do centro do Império um novo projeto político para Angola, com uma forte componente territorial. Para tal, foi necessário ocorrer um processo de (re)conhecimento e apropriação do território e da sua realidade por diversos meios, entre os quais a cartografia.

A cartografia produzida neste período funciona assim, enquanto representação, como projeção de um sistema de valores, vontades e interesses, mas sobretudo como elemento fundamental na construção de uma ideia de território.

Neste contexto, este trabalho visa analisar a produção cartográfica deste período com especial relevo para a *Carta Topogrâphica da Provincia, q. fornece Agoas, Lenhas, e Serventes á Fabrica do Ferro da nova Oeiras*, de 1769.

¹ Doutoranda da 2ª edição do curso de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (www.patrimonios.pt), sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A orientação da tese está a cargo dos Professores Renata Malcher Araujo e Walter Rossa. Conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

² «Pour l’Europe du XVIIIe siècle, l’Afrique était encore un continent à découvrir» (C. M. Santos 2005a, 817).